

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil

Class.: 24

Data: 17/09/72

Pg.: \_\_\_\_\_

### Coronel afirma que reserva leva paz para Tocantínia

**Goiania** (Correspondente) — A criação de uma reserva indígena no Município de Tocantínia, poderá garantir uma paz duradoura entre os xerentes e os brancos, segundo o coronel Geraldo Antônio de Freitas, comandante do Estado-Maior da Polícia Militar e presidente do grupo de trabalho que sugeriu a medida.

A previsão foi feita com base no que a medida de mais importante determina: o isolamento dos 500 indígenas da área e a transferência das 202 famílias ali residentes para áreas de colonização na Rodovia Transamazônica, num processo que envolverá os esforços de diversos órgãos federais e estaduais, especialmente o INCRA e a Funai.

#### VELHO PROBLEMA

O coronel Geraldo Antônio de Freitas, que ficou conhecendo toda a intimidade do problema por força do trabalho que desenvolveu no local por mais de mês, revela que os xerentes assistiram passivamente a crescente chegada dos colonizadores à sua região, o que determinaria, entretanto, os graves conflitos que atingiram seu ponto crucial, recentemente, quando se resolveu pela tomada de uma decisão prática, com a demarcação da área.

A criação de gado expandiu o território ocupado pelos colonizadores, deter-

minando, em consequência, a redução da área indígena e criando a principal condição para o estabelecimento do conflito. O primeiro data de 1932 e foi determinado pela fome que passou a pressionar os indígenas, em face da redução da caça, provocada pela crescente penetração dos colonizadores. Outros choques voltaram a ocorrer até que, em 1957 delimitaram-se, de modo efetivo, os sintomas de uma crise de proporções maiores.

#### SITUAÇÃO CRÍTICA

A construção da Rodovia Brasília—Belém foi, na opinião do coronel Geraldo Antônio de Freitas, a determinante do estabelecimento de uma situação realmente crítica no confronto entre os xerentes e os colonizadores, principalmente porque a área indígena, situada a apenas 30 quilômetros da estrada, passou a sofrer uma penetração sempre maior dos colonos.

O atrito atingiu ponto de maior gravidade no ano passado, exatamente em setembro, quando o capitão geral das aldeias xerentes, o índio Raimundo, manifestou a disposição de lançar-se em luta contra os brancos, até que estes se retirassem dos seus territórios, criando novas condições para a caça, o que é imprescindível para o sustento dos nativos.

Lembra o coronel Geraldo Antônio de Freitas que a principal agressão contra os xerentes ocorreu quando o posseiro Jundiá Brito Coelho baleou e espancou um casal de índios. Este e outros incidentes fizeram com que o presidente da Funai, General Oscar Jerônimo Bandeira de Melo, criasse o grupo de trabalho para estudo do problema.

Decidiu-se naquela oportunidade pela demarcação de uma área-reserva, que foi posteriormente determinada através de levantamentos realizados pelo grupo a partir de novembro de 71 e durante 100 dias foi efetivado o levantamento topográfico e fundiário da parte do município em que se localiza a área dos xerentes, o que deu condições à constituição da reserva indígena agora criada pelo Presidente da República.

O trabalho estimou que as indenizações por benfeitorias criadas na região exigirão o dispêndio de Cr\$ 1 milhão, a serem pagos às 202 famílias instaladas na área. Alguns ocupantes de terras devolutas, de acordo com os estudos, terão direito a mais Cr\$ 60 mil em compensação e a transferência para terras do INCRA ao longo da Transamazônica poderá, segundo o coronel, trazer de volta a tranquilidade a área dos xerentes em Tocantínia.